

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPEC- TRO AUTISTA.

PLAYFUL RESOURCES IN THE DEVELOPMENT OF READING ON CHILDREN WITH AUTISTIC SPEC- TRUM DISORDER.

Mayla Oliveira Soares¹

Resumo: O presente estudo se delinea sobre o tema aluno com Transtorno do Espectro Autista e prática da leitura. Dessa forma, busca enquanto objetivo elucidar os principais desafios e possibilidades para a leitura a partir da utilização do lúdico. Busca em paralelo, contribuir com os aspectos conceituais e igualmente delineando possíveis atuações dos educadores e possíveis estratégias pedagógicas que contribuem no processo de ensino e aprendizagem. Para alcançar os objetivos propostos, a presente pesquisa se apropriou de um estudo bibliográfico, qualitativo, buscando através da literatura existente nas principais bases de dados, elucidar os aspectos propostos. Enquanto resultados, a literatura tem apresentado que a escola se depara com desafios principalmente nos aspectos de preparação dos professores e nas estratégias educativas. Enquanto possibilidades, tem destacado

1 Universidade Federal de Campina Grande

principalmente o trabalho com o lúdico, seja através de brincadeiras, jogos, pinturas, entre outras, o que possibilita ao aluno com TEA, aspectos audiovisuais que são fundamentais para a aprendizagem, principalmente da leitura. Conclui-se assim que, o lúdico tem se mostrado enquanto uma metodologia altamente eficaz no processo da escolarização do aluno autista, contribuindo nos mais diversos campos, que são essenciais para a leitura, escrita e o desenvolvimento integral desse aluno.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Lúdico. Leitura. Aprendizagem.

Abstract: The present study is outlined on the topic student with Autism Spectrum Disorder and reading practice. In this way, it seeks as an objective to elucidate

the main challenges and possibilities for reading from the use of playful resources. It seeks, in parallel, to contribute with the conceptual aspects and outlining possible actions of educators and possible pedagogical strategies that contribute to the teaching and learning process. To achieve the proposed objectives, the present research appropriated a bibliographic, qualitative study, searching through the existing literature in the main databases, to elucidate the proposed aspects. As a result, the literature has shown that the school is faced with challenges mainly in the aspects of teacher preparation and educational strategies. As possibilities, it has mainly highlighted the work with playful resources, whether through games, games, paintings, among others, which allows the student with ASD, auditory aspects that are fundamen-

tal for learning, especially reading. It is concluded that playful resources have been shown as a highly effective methodology in the schooling process of the autistic student, contributing to the most diverse fields, which are essential for reading, writing and the integral development of this student.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Playful Resources. Reading Skills. Learning.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (American Psychiatric Association, 2013) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento caracterizada por alterações sociais e de comunicação, bem como por

interesses restritos fixos e intensos denominados como hiperfoco, além de comportamentos repetitivos. Crianças em idade escolar que apresentam o transtorno do espectro autista possuem uma série de necessidades especiais em diversos âmbitos da sua vida, demandando cuidados específicos, bem como metodologias de ensino apropriadas (GOMES e SOUZA, 2016).

A presença do TEA no período escolar é atravessada por déficits de aprendizagem no conteúdo ministrado em sala de aula, alunos com TEA apresentam em especial dificuldades no aprendizado das habilidades de leitura (GOMES e SOUZA, 2016).

Um dos maiores desafios do ensino no Brasil, é o ensino da Leitura, visto que ainda temos um percentual superior a 30% “dos alunos nas primeiras séries do Ensino Fundamental eviden-

ciam dificuldades na aprendizagem da leitura” (ANDRADE et al., 2014, apud NUNES e WALTER, 2016). Pensando em melhorar esses indicadores de aprendizado, o Governo Federal ampliou de oito para nove anos a duração do ensino fundamental, criou programas de formação continuada para os professores (SILVA e CAFIERO, 2011; ANDRADE et al., 2014; NUNES e WALTER, 2016).

De acordo com Nunes e Walter (2016) o Governo Federal desenvolveu o Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental, que visa, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada, melhorar a qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, apesar

das ações do Governo Federal, os exames realizados, como a Provinha Brasil, a Prova Brasil e o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) que monitoram a aprendizagem em redes públicas de ensino demonstraram resultados abaixo do esperado, principalmente em questões sobre leitura (DA SILVA e ROSSI, 2013; OLIVEIRA e BONAMINNO, 2015; NUNES e WALTER, 2016).

Desse modo, a leitura é uma das grandes dificuldades no ensino brasileiro, o que evidencia ainda mais a desigualdade existente no país que se estende em todos os sentidos. A desigualdade existente é ainda mais evidenciada quando pensamos na educação de crianças com TEA, decorrente dos déficits no desenvolvimento da habilidade de leitura. Gomes e Souza (2016), corroborado por Nation et al. (2006),

explicam:

Há duas perspectivas diferentes na literatura a respeito dessa aprendizagem: a primeira considera que o repertório pobre de habilidades de linguagem, típico do quadro de autismo, coloca esses indivíduos em grande risco de fracasso na aprendizagem desse conteúdo. A segunda descreve, em diversos estudos de caso, sucessos no ensino de leitura a pessoas com autismo, embora os pesquisadores salientem a necessidade de se ter cuidado com a generalização dos resultados de estudos de caso com essa população, especialmente pela ampla variabilidade no repertório de habilidades cognitivas e de linguagem observada entre as pessoas com autismo.

Sendo assim, os estudantes que se enquadrem no espectro apresentam naturalmente maior dificuldade de aprendizado das habilidades de leitura. Entretanto, não significa obrigatoriamente que alunos com TEA não sejam capazes de desenvolver a habilidade de leitura tão importante para a vida.

A partir desse pressuposto, o presente artigo tem como objetivo investigar através do levantamento de literatura as contribuições de recursos lúdicos no desenvolvimento e aprimoramento na habilidade de leitura em crianças com TEA. Nesse sentido, a aplicação do lúdico dentro das salas de aula será um fator benéfico para a aquisição da leitura em crianças com TEA? De que modo essa problemática vem sendo abordada nos 10 últimos anos?

Com o déficit de ensino no Brasil e os impactos ao desenvolvimento de habilidades como leitura e escrita e o modo em que isso afeta a vida dos alunos e agrava-se ainda mais naqueles que apresentam condições de desenvolvimento atípico, como no caso do TEA. Neste contexto, se faz necessário a produção de literatura acerca da ludicidade, do TEA em conjunto com a introdução de novas metodologias que possam garantir, sem reservas, um certo grau de eficácia no ensino das habilidades de leitura para alunos que se enquadrem dentro do espectro autista.

METODOLOGIA

O método escolhido para este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RNL) de rigor qualitativo para análise e interpretação da produ-

ção científica já existente. Para responder à questão norteadora do estudo “O que a literatura científica, dos últimos dez anos, traz a respeito dos recursos lúdicos para a aquisição e desenvolvimento da habilidade de leitura em crianças com TEA?” foram realizadas pesquisas nas seguintes bases científicas de dados: Google Scholar, biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na base de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

O levantamento de dados ocorreu no mês de maio de 2022, utilizando termos descritores na língua portuguesa TEA and lúdico and leitura para o levantamento de dados nos últimos 10 anos. Este processo envolveu atividades de busca, identificação e leitura preliminar de modo a selecionar produções acadêmicas

que tivesse como principal temática o ensino da leitura através de recursos lúdicos para o público-alvo de crianças em período escolar com TEA. Em seguida, a literatura encontrada foi exportada e organizada no software Microsoft Word, apreendendo de cada obra: a) ano de publicação; b) idioma; c) público-alvo; d) temática e, e) autoria.

Posteriormente, os trabalhos foram avaliados conforme critérios de inclusão: a) disponibilidade integral do conteúdo; b) ter sido escrito em língua portuguesa; c) ter sido publicado no período que compreende os anos 2012 até 2022; d) ter como público-alvo crianças com TEA, excluindo-se produções acadêmicas sobre desenvolvimento neurotípico ou que retratassem outra temática além dos recursos lúdicos na leitura no TEA.

Os estudos que se en-

quadraram nos parâmetros de inclusão foram revisados integralmente com a finalidade de possibilitar a contribuição para a revisão narrativa e a discussão proposta a respeito do tema.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA ATRAVÉS DO LÚDICO

Segundo Silva (2016), ler é basicamente o ato de perceber e atribuir significados por meio de uma combinação de fatores e momentos pessoais, lugares e circunstâncias. A leitura é a interpretação da percepção sob a influência de um determinado contexto. Esse processo leva a uma compreensão específica da realidade no indivíduo.

De acordo com Battistello (2019), o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (falar, ler, ouvir e escrever)

começa muito cedo, antes mesmo da escolarização, por isso é necessário proporcionar às crianças desde a educação infantil uma atividade de oportunidade. A exposição efetiva à leitura e escrita para alunos com e sem deficiência aumenta as chances de sucesso no aprendizado da decodificação e compreensão de textos. Recursos lúdicos, como literatura infantil, ajudam a aumentar as habilidades comportamentais das crianças. Desenvolver seus atos de fala e comportamentos criativos para possibilitar soluções originais (SILVA, 2016).

Caetano e Gomes (2021) afirmam que as intervenções mais eficazes envolvem a atividade estimulante em diferentes domínios sensoriais, combinando possíveis estímulos auditivos, visuais, gustativos, táteis, olfativos, de equilíbrio, motores e de percepção corporal.

Para Silva (2016), o uso do brincar pelos educadores é fundamental, e ele precisa planejar e criar situações que motivem as crianças a trabalhar. É por meio da brincadeira (comportamento comum na infância) que as crianças têm a oportunidade de aprender sobre si mesmas e construir estruturas sociais.

Segundo Ferreira e Albrecht (2021), a alfabetização é sempre um desafio. Para as crianças diagnosticadas com TEA, o foco está em uma série de características do sujeito: percepção de mundo, sentimentos, desenvolvimento da linguagem, comorbidades. Todos esses itens são essenciais, mas dizem respeito a um aspecto vital para professores e profissionais de diversas áreas: a mente da criança.

Miranda et al (2019) por sua vez apontam que sendo a alfabetização o processo de levar

as crianças a se comunicarem por meio da leitura e da escrita, muitos pais acreditam que seus filhos só iniciam o processo em determinada fase da vida escolar, porém, é vale ressaltar que a criança foi inserida na cultura de letramento sem mesmo conhecer a coerência da leitura e da escrita, cabendo ao professor trilhar o caminho da leitura desse aluno.

A leitura pode ser um atrativo para os alunos, mas para isso é preciso deixar de lado os exercícios mecânicos regulares utilizados nos espaços escolares. Tomados em conjunto, é compreensível que os jogos possam ser utilizados como recurso para aprendizagem e desenvolvimento (SILVA, 2016).

De acordo com Oliveira e Albuquerque (2021), as crianças com autismo muitas vezes têm muitas dificuldades em aprender de forma tradicional

durante a fase de alfabetização e mais tarde na vida. Isso ocorre porque seu cérebro processa informações de maneira diferente de uma pessoa neurotípica. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de as crianças serem expostas a métodos eficazes o quanto antes.

Diante disso, Oliveira e Paloma (2021) apontam que se percebe que as pessoas com autismo precisam ser compreendidas e devem ser vistas como pessoas que podem desenvolver suas habilidades por meio de estratégias diferenciadas e adequadas. Portanto, trabalhar com crianças com autismo requer sensibilidade, e assim podem ser desenvolvidas atividades que estimulem a descoberta de habilidades e habilidades em crianças com autismo.

Segundo Pinho (2018), as pessoas com autismo possuem padrões de pensamento diferentes daqueles com transtornos do

neurodesenvolvimento, pois o processamento das informações recebidas do meio ambiente em pessoas com TEA se dá por meio de imagens, resultando em dificuldades de percepção, comunicação e compreensão de eventos educacionais vivenciados por meio de meios tradicionais de ensino.

Nesse sentido, Queiroz (2017) traz uma contribuição sobre os métodos de leitura do diálogo. Segundo os autores, na leitura conversacional, são utilizadas estratégias para estabelecer ocasiões de expressão da linguagem sob o controle de ilustrações e histórias (leitura intercalada com perguntas abertas). As expressões verbais são seguidas por elogios e modelos estendidos ou de resposta. Diálogos em torno de narrativas e ilustrações permitem que os adultos iniciem diferentes interações para simular

novas respostas verbais, e tendem a gerar muitas ocasiões em que o repertório oral é ensinado por acaso.

Ribeiro (2019) discute o uso da terapia de leitura para alunos com TEA. Nesse sentido, segundo os autores, a terapia de leitura para crianças com autismo pode orientar seus esforços para aumentar a comunicação e a interação social. Isso porque o ato de ler cria uma conexão entre o leitor e o ouvinte, assim, espera-se que a criança possa começar a interagir enquanto conta a história e levar essa interação para outras áreas de sua vida. Dessa forma, o estímulo da interação social também pode ser alcançado por meio do desenvolvimento da leitura em grupo, que, além da socialização, facilita a troca de experiências entre os participantes.

Segundo Battistello (2019), os indivíduos devem ser

capazes de criar sentido para a linguagem e assim realizar suas próprias descobertas. Portanto, além das habilidades de letramento emergentes dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), há a necessidade de desenvolver contextos de ensino e aprendizagem que oportunizem o desenvolvimento da prática social da leitura e da escrita, pois tão importante quanto o ato de ler e escrever é saber usar socialmente essas habilidades.

Os recursos didáticos são importantes para ampliar a prática docente e desenvolver estratégias para facilitar o aprendizado. Portanto, os professores não precisam ser especialistas em tratamento ou doença. É preciso observar a criança como estudante, acreditando em suas habilidades, inclusive na grandeza dos médiums, e não apenas nas habilidades cognitivas como

pioneira no campo de estudos.

Proporcionar oportunidades para a realização de novas formas de ensinar e aprender nos ambientes escolares (FERREIRA; ALBRECHT, 2021).

O lúdico permite trabalhar com os alunos de formas ilimitadas: interação, e brincadeiras muitas vezes levam os alunos a construir conhecimento. Brincar é mais do que uma maneira de se divertir e relaxar. Esse é um ponto importante que deve ser explorado e valorizado na sala de aula da escola. No entanto, brincar não é apenas um simples momento de diversão, é um dos caminhos para o conhecimento (SILVA, 2016).

Portanto, Miranda et al. (2019) acrescentaram que o brincar também é uma forma muito comum de comunicação entre crianças, tornando o ensino mais prazeroso para crianças com au-

tismo por meio de seus espaços de aprendizagem, pois elas irão socializar, expressar e aprender de diferentes formas. A propósito, vale ressaltar que o professor deve mostrar para a criança o seu dia a dia e fazer o programa de leitura com ela, sempre enfatizando a visão porque as crianças com autismo dão muita ênfase à visão. É necessário que se ensinar letras, fonemas e grafemas para que consigam frases, frases e seções gramaticais mais complexas. Nas rotinas de leitura, é eficaz criar histórias com coisas que o aluno adora (seja cores, objetos ou personagens).

Na infância, é quando se aprende pela primeira vez, pois é por meio dessa experiência que o autista aprende sobre o mundo em que vive, sobre si mesmo e sobre os outros. A brincadeira é o fator inicial que promove o desenvolvimento físico e mental.

Dessa forma, o brincar em ambiente escolar, principalmente na alfabetização, é uma ferramenta essencial para sua aprendizagem, da forma mais tranquila e prazerosa. Quando os professores usam o brincar, os autistas aprendem brincando (MIRANDA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao que é citado neste trabalho, observamos que desenvolver e trabalhar com crianças com autismo não é uma tarefa fácil, pois requer profissionais capacitados e que estão sempre buscando tirar o melhor proveito do Atendimento ao Aluno com TEA, sempre em busca de novas pesquisas e novos métodos de ensino/aprendizagem sobre o assunto.

O estudo estende as descobertas para entender o impacto

dos jogos, o que sugere que seu uso é benéfico para crianças em idade escolar, pois desenvolve funções que permitem vínculos mais fortes com os outros. Por esse motivo, concluiu-se que o brincar é a possibilidade perfeita de compreensão mútua, fortalecimento de relacionamentos e compartilhamento de diversão.

É preciso ressaltar que os malefícios causados pelo autismo não limitam a inclusão educacional dos autistas, pelo contrário, precisamos desafiar nossa imaginação para pensar que o sujeito se constitui em relação ao outro e que a interação é capaz. mudar seus processos cognitivos. O ambiente social pode influenciar o desenvolvimento desses indivíduos a partir de experiências compartilhadas, levando a mudanças na estrutura cerebral que, a partir da plasticidade, possibilitam que suas

condições neuropsicológicas se adaptem a novos desafios e facilitem o aprendizado.

Sabemos que os sistemas educacionais ainda apresentam limitações na disponibilidade de materiais e na preparação de professores para oportunizar momentos interessantes em situações de ensino e aprendizagem. No entanto, é necessário explorar esses tipos de momentos, pois eles podem levar à apropriação do conhecimento e garantir a participação plena e ativa da pessoa autista, a partir de estímulos que levam à reorganização comportamental, que só pode se desenvolver e se realizar em a presença de pessoas. Outros Novos processos de socialização.

Compreender a utilidade do brincar para o processo de leitura de crianças com autismo é fundamental para a ação pedagógica, pois ver o

brincar como um ato educativo com diferentes significados pode equipar as crianças com estratégias de aprendizagem criativas e recreativas que conferem conhecimento social e significado cultural. Desta forma, a aprendizagem do seu filho ocorre de forma contínua e progressiva.

O objetivo deste estudo foi alcançado com sucesso, pois pôde analisar a utilidade do lúdico durante a leitura. Ressalta que, de acordo com a literatura analisada, o desempenho de crianças com autismo é considerado um mediador da ação educativa, como uma brincadeira metodológica que proporciona às crianças elementos para desenvolver suas habilidades, principalmente na leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elizabete Maria de Almeida et al. Eficácia de um programa de intervenção fônica para crianças com dificuldades de leitura e escrita. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 31, n. 95, p. 119-129, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&nr=184862014000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 de maio de 2022.

BATTISTELLO, Viviane Cristina de Mattos. Despertar para a leitura: uma proposta de letramento emergente para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dissertação (Mestrado), Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2019.

CAETANO, Ubirajara da Silva; GOMES, Marineide de Oliveira. Intervenções lúdicas inclusivas: possibilidades e dificuldades

de interação e comunicação de crianças com transtorno do Espectro Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 30, n. 01, 2021.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 100, n. 254, p. 111-126, jan./abr. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pi6812019000100111&script=sci_arttext. Acesso em 12 de maio de 2022.

COSTA, Jaqueline Mendes et al. O ensino por meio do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental: Um relato de experiência com jogo matemático. *Rev Produção Acadêmica. NURBA*. vol. 2. n. 2. p. 174-183. Palmas - TO.

2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/producaoacademica/article/download/3141/9437/>. Acesso em 11 de maio de 2022.

FERREIRA, Ana Paula da S. Martins; ALBRECHT, Ana Rosa Massolin Transtorno do espectro autista: O lúdico como ferramenta na alfabetização. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1037?show=full>. Acesso em 12 de maio de 2022.

FERRO, Bruno Rogério; VIEL, Franciele Vanessa. A importância do lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental. *Rev Científica UNAR*. v. 18. n. 1. p. 109-129. Araras-SP.2019. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol18_n1_2019/9_A_IMPORTANCIA_DO_LUDICO_NAS_

SERIES_INICIAIS_DO_EN-
SINO_FUNDAMENTAL.pdf.
Acesso em 11 de maio de 2022.

GOMES, Camilla Graciella San-
tos; DE SOUZA, Deisy das Gra-
ças. Ensino de Sílabas Simples,
Leitura Combinatória e Leitura
com Compreensão para Apren-
dizes com Autismo. Rev. bras.
educ. espec., Marília, v. 22, n. 2,
p. 233-252, June 2016. Disponí-
vel em: [http://www.scielo.br/scie-
lo.php?script=sci_arttext&pi-
d=S141365382016000200233&l-
ng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382016000200233&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10
maio de 2022.

JURDI, Andrea Perosa Saigh
et al. Inventários das brincadei-
ras e do brincar: ativando uma
memória dos afetos. Interface
(Botucatu), Botucatu, v. 22, n.
65, p. 603-608, Apr. 2018. Dis-
ponível em: [http://www.scielo.
br/scielo.php?script=sci_arttex-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex)

t&pi32832018000200603&ln-
g=en&nrm=iso. Acesso em 12
de maio de 2022.

LÚDICO. Dicionário Priberam
da Língua Portuguesa. 2020.
Disponível em: [https://dicionario.
priberam.org/lúdico](https://dicionario.priberam.org/lúdico). Acesso em
12 de maio de 2022.

MIRANDA, Beatriz de Melo
et al. Desafios no processo de
ensino/aprendizagem na alfa-
betização de uma criança com
TEA. Disponível em: [https://
editorarealize.com.br/editora/
anais/conedu/2019/TRABA-
LHO_EV127_MD1_SA8_
ID1608_21082019164215.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA8_ID1608_21082019164215.pdf).
Acesso em: 10 de maio de 2022.

NUNES, Débora Regina de Pau-
la; WALTER, Elizabeth Cyn-
thia. Processos de Leitura em
Educandos com Autismo: um
Estudo de Revisão. Rev. bras.



educ. espec., Marília, v. 22, n. 4, p. 619-632, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi65382016000400619&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 12 de maio de 2022.

OLIVEIRA, Ana Lisa dos Santos. A importância do lúdico para o desenvolvimento de crianças autistas. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1000>. Acesso em: 12 de maio 2022.

OLIVEIRA, Jocirley; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. Leitura e escrita em crianças com autismo: o trabalho psicopedagógico a partir do método fônico da clínica escola mundo autista. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 29, 2021. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/>

JNT/article/view/1166. Acesso em: 10 de maio de 2022.

OLIVEIRA, Lúcia Helena Gazólis de; BONAMINO, Alicia. Efeitos diferenciados de práticas pedagógicas no aprendizado das habilidades de leitura. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.23, n.87, p.415-435, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100017>. Acesso em 15 de maio de 2022.

PINHO, Mariana Campos. Contribuições do uso de atividades lúdicas em sala de aula, para o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma intervenção no contexto escolar. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://guaia-ca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/>

prefix/4379/1/Mariana%20Campos%20Pinho.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2022.

QUEIROZ, Lara Rodrigues. Leitura dialógica: efeitos no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26512/2017.02.D.22981>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo. A biblioterapia como auxiliar no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Informação & Informação*, v. 26, n. 2, p. 231-255, 2021. DOI: 5433/1981-8920.2021v26n2p231 Acesso em: 10 de maio de 2022.

SILVA, Ceris Salete Ribas da; CAFIERO, Delaine. Implicações das políticas educacionais no contex-

to do ensino fundamental de nove anos. *Educ. rev.* [online], v.27, n.2, p.219-248, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pi46982011000200011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 15 de maio de 2022.

SILVA, Luciana Soares da. O lúdico como caminho facilitador para a leitura de crianças autistas. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2693>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

SILVA, Patrícia Maria Machado da; ROSSI, Maria Aparecida Lopes. *Provinha Brasil: avaliação diagnóstica ou classificatória. Poiesis Pedagógica*, v.11, n.2, p.77-92, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/29581>. Acesso em 12 de maio de 2022.